

**Características da sinalização de orientação nos atrativos turísticos:
um estudo na cidade de Acari/RN**

DOI: 10.2436/20.8070.01.131

Christian Inácio dos Santos

Graduado em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Brasil
E-mail: christian_santos1@outlook.com

Marcelo Chiarelli Milito

Doutorando em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Brasil.
E-mail: marcelomilito@yahoo.com.br

Ana Catarina Alves Coutinho

Doutoranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Brasil.
Docente na Universidade Federal do Maranhão/UFMA/Campus São Bernardo
E-mail: coutinho.catarina1@gmail.com

Mayara Ferreira de Farias

Doutoranda e Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do
Norte/Brasil.
E-mail: mayarafarias23@hotmail.com

Resumo

O desenvolvimento do turismo é regido por ações de planejamento territorial da localidade, com ênfase nas informações disponíveis para o acesso e contemplação dos espaços turísticos, tanto para visitantes como para residentes. Neste sentido, o presente estudo tem como propósito analisar o espaço urbano bem como os principais pontos de interesse turístico rural da cidade de Acari localizada no interior do Rio Grande do Norte, buscando diagnosticar a existência e aplicabilidade correta das placas de sinalização de orientação turística baseada na metodologia do Guia Brasileiro de Sinalização de Orientação Turística. O município apresenta potenciais turísticos em segmentos como natural, cultural, histórico e religioso. A partir dos resultados desse estudo pode-se perceber que no estudo de caso analisado o município apresenta poucas placas de sinalização de orientação turística dificultando o fluxo do turista e do residente. Limitações, sugestões e encaminhamentos para uma possível generalização dos resultados também foram apresentados no trabalho.

Palavras-chave: Planejamento Turístico. Sinalização de Orientação Turística. Guia Brasileiro de Sinalização de Orientação Turística. Acari/RN.

1 BREVES NOTAS INICIAS: SITUANDO O PROBLEMA

O turismo é uma atividade econômica complexa que tem como característica o uso de espaços para se desenvolver e expandir. Atividade turística em muitos casos é vista pelo poder público apenas como fonte de desenvolvimento econômico, geradora de emprego e renda. No entanto, uma visão centrada em renda não possibilita atingir o desenvolvimento autêntico e efetivo, que envolve não somente as questões econômicas, mas sociais, culturais, ambientais e políticas.

Por se tratar de uma atividade complexa é relevante que exista uma integração entre os diversos setores, considerando que a cooperação é condição *sine qua non* para seu desenvolvimento (VELASCO GONZALEZ, 2013). Deste modo, espera-se que a gestão pública do turismo, por meio de uma visão holística da atividade, possa criar ações de planejamento que orientam medidas que garantam a sustentabilidade da atividade e seus benefícios atraindo um número significativo de turistas.

Algo que interfere na demanda de turistas está relacionado ao deslocamento, principalmente influenciado pelo acesso aos espaços turísticos. Assim, a sinalização turística necessita estar presente em qualquer etapa do planejamento turístico, por possibilitar um deslocamento acessível do visitante e ser um fator pertinente no processo de desenvolvimento local (SILVA e MELO, 2012; NOGUEIRA, 2012).

Entende-se que uma localidade bem sinalizada facilita o deslocamento e o entendimento, sem causar preocupações desnecessárias aos seus visitantes. Mas não basta apenas ser sinalizada, tem que existir uma sinalização correta que busca facilitar a locomoção dos turistas, para que estes saibam para onde se locomover e que possa transmitir para os turistas a percepção de uma localidade bem estruturada e organizada. Partindo desta ótica, a sinalização atua como guia indireto desses turistas e/ou visitantes, possibilitando maior mobilidade aos locais que deseja visitar.

Inserida neste processo, está a cidade de Acari/RN, localizada no interior do estado do Rio Grande do Norte sendo ponto de passagem da maioria dos visitantes que desejam ir a região Seridó e também uma das maiores cidades da região, conhecida por ter atrativos turísticos relacionados aos segmentos de aventura, histórico-cultural, gastronômico e religioso. No entanto, parte dos seus atrativos estão localizados na zona rural do município, na qual visitantes podem encontrar empecilho em acessá-los.

Com base no exposto, tem-se como objetivo da pesquisa: analisar a sinalização turística da cidade de Acari/RN, buscando identificar os principais atrativos e equipamentos turísticos do município e a sinalização turística existente utilizando como metodologia de análise o Guia Brasileiro de Sinalização de Orientação Turística (GBST).

Este trabalho se justifica do ponto de vista prático, por identificar a ausência de projetos de sinalização turística na cidade bem como de regiões vizinhas, sendo um grande potencial para a sustentabilidade do turismo. Assim, espera-se que o presente trabalho possa servir de suporte para as decisões da gestão pública municipal. Além destes elementos, do ponto de vista teórico, discute-se o contexto da sinalização de orientação turística associada as ações de planejamento, sendo um campo ainda pouco discutido.

O trabalho está estruturado em quatro partes além desta introdução. A segunda seção aborda os elementos metodológicos do trabalho situando os principais métodos e estratégias de pesquisa. A terceira seção discute teoricamente a literatura na área que aborda ações de turismo, planejamento e sinalização como instrumento da gestão

pública que na quarta seção serão expostos os principais resultados da pesquisa a luz do referencial teórico abordado. A última seção está reservada para breves considerações finais discutindo as limitações da pesquisa, sugestões e possíveis generalizações do estudo.

2 METODOLOGIA: MÉTODOS, ESTRATÉGIAS E CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A metodologia é uma das partes mais importantes de uma pesquisa, pois, é nela que o autor descreve os métodos utilizados para elaboração do trabalho. É relevante que o autor do trabalho analise quais estratégias de pesquisa são mais adequadas para entender o objeto analisado. Neste espectro, esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa (VEAL, 2011), do tipo descritiva e exploratória (GIL, 2008; CERVO, 2007). E o método científico adotado é o indutivo (SEVERINO, 2016), inspirado pelo empirismo de Francis Bacon e John Locke.

Como estratégia de pesquisa adotou-se a do tipo bibliográfica, documental e de campo. De início para a construção deste trabalho foi empregado o método da pesquisa bibliográfica, que consiste na consulta de livros, jornais, artigos e matérias relacionados à área do estudo. No segundo momento, coletou-se dados do tipo documental nas secretarias do município com dados que pudesse subsidiar a pesquisa. A ênfase na ausência de pesquisas neste sentido foi confirmada nesta etapa. Por fim, realizou-se uma pesquisa de campo que consiste na visita *in loco*, e neste caso refere-se à cidade de Acari/RN.

Agregado a estes fatores, foi empregado o método de observação indireta com a coleta de dados baseada em registros fotográficos com ênfase as placas de orientação turística (bem como sua ausência). De acordo com Veal (2011, p. 259) “O valor de uma fotografia simples do terreno como e despercebidos. As fotografias digitais e os programas de computador de edição tornaram extremamente fácil a incorporação de fotografias a pesquisa”.

Para a análise dos dados, optou-se pela análise de conteúdo, de acordo com os critérios de Bardin (2009), do tipo estruturadora do conteúdo. Estas foram delimitadas em consonância com a discussão teórica do trabalho e as principais teorias.

Este estudo também se classifica como estudo de caso por se tratar de um objeto de análise, no caso a cidade de Acari/RN que será analisada em profundidade. A cidade de Acari está localizada na Mesorregião Central Potiguar, na Microrregião do Seridó Oriental. Sua povoação começou no leito do Rio Acauã nas margens do “Poço do Felipe” que serviam de abrigos para os viajantes que ali passavam. Este Rio ainda hoje cumpre uma função para a cidade e tem conotações turísticas. Possui cerca de 11.152 habitantes, sua área está em torno de 18,13 hab/km² (IBGE 2018).

É importante considerar que, em 2005, foi lançado o Projeto Roteiro Seridó, documento elaborado pelo SEBRAE através de um convênio com a Secretaria Estadual de Turismo do RN, que tinha como objetivo apoiar o desenvolvimento turístico no Seridó, para diversificar o produto turístico do estado do Rio Grande do Norte. Na primeira fase do projeto foram contemplados sete municípios do Seridó, entre eles Acari.

Acari tem participação em cinco roteiros elaborados pelo SEBRAE que fazem parte do documento Roteiro Seridó, são eles Roteiro Ecocultural, Roteiro de Aventura, Roteiro Pedagógico, Roteiro para terceira idade e Roteiro Arqueológico, demonstrando sua importância turística para a região.

3 PROCESSO DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO E A SINALIZAÇÃO TURÍSTICA: A CONSTRUÇÃO DE UM GUIA DE ORIENTAÇÃO

Para algumas localidades o turismo é uma das principais formas de crescimento econômico possibilitando gerar a autenticidade das localidades através da sua cultura, recursos naturais e sociais. No entanto, ao pensar a atividade turística como indutora de crescimento para uma determinada localidade, deve-se pensar nos seus impactos tanto positivos (ajudar a equilibrar a balança de pagamento, contribuição para o Produto Interno Bruto, geração de empregos e renda, entre outros) como impactos negativos (aumento da inflação e do custo de vida, dependência exclusiva da atividade entre outras). Neste sentido, o planejamento considerando a atividade turística para uma determinada região deve cercar de alguns cuidados visando a potencialidade dos seus benefícios em detrimento dos negativos.

É baseado no produto turístico que se realizam as ações de planejamento turístico. Segundo Ignara (2003, p. 148) “O produto turístico é constituído por um conjunto enorme de diferentes serviços, os quais, por sua vez possuem um grande número de fornecedores”. Percebe-se a importância do turismo para economia de uma localidade. Sendo que a falta de planejamento e monitoramento da atividade turística pode causar impactos sérios para a localidade.

Planejamento significa pensar a frente, definindo metas, objetivos, estratégias e caminhos a serem seguidos a fim de chegar a um resultado almejado. Segundo Petrocchi (1998, p. 19). “Planejamento é a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização”. Planejar é essencial para a realização de qualquer objetivo que se pretende alcançar, e com base no planejamento são definidas as metas e caminhos a serem seguidos para chegar ao resultado planejado e desejado.

Dias (2012), discorre que o planejamento pode ser entendido como um processo de elaboração de um plano ou projeto que atinja determinados objetivo e metas traçados e que esse planejamento se torna importante por ser um ato racional para a realização de um futuro desejado.

Alguns autores defendem que o planejamento deve seguir fases pré-determinadas para o sucesso do crescimento turístico na região. Molina (2005, p. 53), por exemplo, retrata em 10 etapas descritas no Quadro 01.

Quadro 01. Fases do planejamento de Acordo com Molina (2005)

Fase	Descrição
1. Diagnóstico	Compreende a análise e avaliação da situação histórica e atual do objeto que vai ser planejado.
2. Prognóstico	Consiste na construção de possíveis cenários futuros; e a projeção da situação atual para o futuro.
3. A previsão	São documentos que reúnem as orientações fundamentais que surgem do processo de planejamento. É no plano que se integra a filosofia do crescimento e do desenvolvimento de um país, região ou setor.
4. Objetivos	São os fins, os propósitos ou a situação a que se deseja chegar.
5. Metas	A valoração quantitativa dos objetivos
6. Estratégias	São o conjunto de delineamentos que assinalam a forma em que se conseguem os objetivos.

7. Programas	São documentos no qual se detalha ou especifica a informação contida no plano.
8. Pressupostos	São as parcelas financeiras que garantem a execução dos programas.
9. Projetos	Constituem as unidades menores de planejamento. O processo se materializa ou concretiza nos projetos.
10. Avaliação	Consiste na constante medição de vantagens e desvantagens das atividades implícitas no processo dos resultados que o mesmo promove sobre o objeto que se planeja (o turismo). É uma fase que está presente de forma permanente nas demais fases do processo.

Fonte: Adaptado de Molina (2005).

Depreende-se que, o planejamento é um processo longo que deve ser seguido, respeitando possíveis adaptações frente imprevistos, sem comprometer o planejamento bem como o seu resultado final. No turismo, por ser uma atividade complexa e dinâmica, é necessário um esforço e atenção maior no processo de planejamento.

Barreto (2005) afirma que o planejamento turístico consiste em uma série de processos que devem ser seguidos metodicamente para otimização da atividade. O que entende por essa otimização da atividade dependerá dos princípios, objetivos e valores que norteiam esse planejamento. Neste sentido, Boiteux e Werner (2009) descrevem as etapas do planejamento turístico, sintetizando em 7 fases, como pode ser observado no Quadro 02.

Quadro 02. Etapas do planejamento Turístico de acordo com Boiteux e Werner (2009).

Etapas	Descrição
1. Inventário turístico	Levantamento dos dados da oferta básica, de apoio ao turismo e turística.
2. Sinalização turística	A simbologia turística pode ser entendida como a identidade visual de uma localidade, bem como ser o guia indireto dos turistas e visitantes da localidade.
3. Capacitação profissional	Por ser uma atividade de prestação de serviços é relevante qualificar esses prestadores de serviços de todo o <i>trade</i> turístico.
4. Posto de informação	Instalação de postos de informações em locais estratégicos com a finalidade de estimular o consumo e o conhecimento do turista na localidade
5. Legislação	Legislações que possam favorecer o fomento do turismo na localidade
6. Promoção turística	Divulgação da atividade turística em várias formas e níveis como: <i>Fan tour</i> , feiras de exposição de interesses turístico entre outras formas.
7. Retroalimentação	É a fase de fazer o <i>feedback</i> sobre o planejamento turístico fazendo uma análise dos pontos fortes e fracos que existem, podendo também fazer uma menção as ameaças e oportunidades existentes

Fonte: Adaptado de Boiteux e Werner (2009).

Em ambas, as etapas de planejamento (MOLINA, 2005; BOITEUX e WERNER, 2009) percebe-se que há uma etapa preliminar que foi desdobrada na teoria de Molina (2005) e apresentada de forma mais resumida por Boiteux e Werner (2009). Há, também, a fase do planejamento em si, baseado nas metas, objetivos, legislação e também de capacitação profissional, sua aplicação e constante monitoramento para o seu processo de retroalimentação. Deste modo, as duas teorias apresentam consonância em suas fases, com pequenos detalhes que as diferenciam.

Entende-se que o planejamento turístico é um instrumental que deve ser pensado, aplicado e monitorado por todos os agentes que estejam diretamente ou indiretamente envolvidos com a atividade turística, sendo estes: comunidade, setor público, setor privado, ONG's. No entanto, para fins deste trabalho, considera-se que com a participação mais efetiva do setor público a frente do processo de planejamento, pode-se angariar mais esforços no apoio a comunidade, nos investimentos do setor privado e com isso elevaria a resultados mais sustentáveis para a localidade.

Neste sentido, cabe considerar que o planejamento turístico começa a partir de esforços do poder público em formular uma política pública de turismo estabelecendo diretrizes, elaborando estudos, projetos, planos, programas a serem executados. Essa política é que vai proporcionar o suporte para o direcionamento do caminho a ser seguido pelo turismo para chegar ao resultado pretendido.

Depreende-se, também, que a sinalização de orientação turística é um dos objetivos das políticas públicas de turismo, inseridas dentro do Plano Nacional de Turismo (2018/2022) sendo uma das suas principais estratégias o estímulo a projetos de sinalização turística inteligente e interativa. Tais medidas foram necessárias considerando o desempenho brasileiro no Estudo da Demanda do Turismo Internacional no Brasil (2017), que avaliou dentre outros aspectos a sinalização turística, onde apresentou um dos piores desempenhos, conforme demonstra a tabela 01. Se considerar um horizonte maior de análise com outra base de dados, percebe-se que a avaliação da sinalização turística diminuiu ao longo dos anos (BRASIL 2013; BRASIL, 2017)

Tabela 01 – Avaliação da infraestrutura básica e de apoio no Brasil pelos turistas estrangeiros

Ano	2013	2014	2015	2016	2017
Infraestrutura					
Limpeza pública	67,7	69,2	68,2	66,7	69,1
Segurança pública	68,6	69,0	67,2	64,8	62,8
Serviço de taxi	85,4	86,2	86,2	85,6	84,4
Transporte público	64,3	67,8	67,5	68,4	69,5
Telecomunicações	62,1	60,2	61,1	65,2	65,8
Sinalização turística	64,9	67,2	69,6	69,7	72,6

Fonte: BRASIL, 2017.

Tal cenário será discutido ao longo do trabalho, mas cabe algumas ponderações sobre o estado da sinalização de orientação turística brasileira no que tange ao uso de dois idiomas, principalmente em regiões de fluxo internacional, confusão entre paisagem urbana e sinalização e estado de conservação. Entende-se que pode ser um dos entraves para o desenvolvimento do turismo no Brasil, tanto para o turismo doméstico como o turismo internacional. A sinalização, neste sentido, constitui fator primordial e imprescindível à mobilidade, organização e planejamento urbano, a qual essa

sinalização subentende as facilidades em se deslocar para onde se pretende ir, para situar onde está, e para saber a distância e caminho para chegar aonde deseja (GUEDES e LEÃO, 2007).

A sinalização de um destino turística vai além de um caráter de acesso funcional. As nuances dos significados contidas nos símbolos de sinalização, fornecem o acesso a novas experiências, uma sinergia de significados e símbolos com o espaço visitado, uma linguagem semiótica socioespacial que deve ser amplamente considerada no planejamento de destinos turísticos (METRO-ROLAND, 2011).

A sinalização turística irá atender a todos os habitantes e visitantes, mas em especial a um público que a cada ano cresce, denominado por Boiteux e Wenner (2009) como o turista *single*, aquele que os turistas viajam por conta própria sem a utilização de pacotes turísticos. Esse tipo de turista vem tendo elevado grau de crescimento, tem como singularidade a imersão no espaço visitado e os símbolos nele contidos, apresentados e representados. O não compartilhamento da viagem com outras pessoas, canaliza o foco da atenção para experiências significativas com o lugar. Com isso, percebe-se que é de fundamental importância à sinalização de orientação turística para esses tipos de turistas.

Apesar dos dados da avaliação da sinalização turística, percebe-se um aumento na avaliação positiva com ações de investimento e melhorias, mediante o reconhecimento da importância do tema. Neste sentido, ainda em 2001 em uma ação conjunta com o Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) foi elaborado um guia com fins de melhorias da oferta turística denominado de Guia Brasileiro de Sinalização Turística (GBST).

Este documento supracitado tem como finalidade buscar orientar os estados e municípios quanto à forma de sinalização adequada para identificar destinos locais e atrativos de interesses turísticos. Um instrumento normatizado e regulador que tem como objetivo nortear o uso de placas de sinalização de orientação turística em todo país, buscando padronizar o uso dessas placas e sinalizações, bem como para atender ao apelo da sociedade por uma sinalização adequada que facilita acesso para usufruir da infraestrutura turística assim como dos atrativos (GBST, 2001).

No turismo, a sinalização de orientação turística possui quatro tipos de placas, sendo elas: a) Placa de identificação de atrativo turístico, b) placa indicativa de direção, c) placa indicativa de distância e d) placa interpretativa. As Placas indicativas de direção indicam através de setas os sentidos que os usuários devem seguir para chegar a determinado atrativo ou serviço que desejar. Uma placa de sinalização turística indicativa de atrativos pode na mesma placa sinalizar três atrativos diferentes e em diferentes sentidos. A Placa indicativa de distância informa a distância do local em que você está passando pela placa até chegar ao atrativo sinalizado.

No turismo se utiliza muito os pictogramas como forma de facilitar a interpretação e ilustrar as placas. De acordo com Ferreira (2009) pictografia pode ser entendidos como desenhos ou gravuras. Os pictogramas são formas de comunicação não verbal e sendo assim podendo atingir vários idiomas. No turismo, os pictogramas são as formas de representar os atrativos turísticos assim como toda a infraestrutura básica, de apoio e turística de uma localidade buscando sempre facilitar ao máximo a interpretação das figuras para os usuários deste (Figura 01).

Figura 01. Exemplos de pictogramas utilizados na sinalização turística (Serviços mecânicos, Pronto Socorro, Lagoa).



Fonte: GBST, 2001.

Figura 02. Exemplos de placa de sinalização turística.



Fonte: GBST, 2001.

Há, neste contexto, várias formas de informar o turista sobre determinado atrativo, equipamento e serviço turístico ou de apoio ao turismo, sendo elas divididas nos seguintes tipos: de forma interpretativa, indicativa de distância, indicativa de seta ou de identificação.

Neste sentido, pelo fato da sinalização de orientação turística estar inserida no conjunto de sinalização de indicação de trânsito é essencial que a sinalização trabalhe de forma eficiente para atender as necessidades dos seus usuários, no processo de elaboração e implantação de sinalização e indispensável que cumpra as normas, objetivos e princípios contidos, conforme demonstra o Quadro 03.

Quadro 03 – Princípios básicos da sinalização de acordo com o GBST

Princípio	Descrição
Legalidade	<ul style="list-style-type: none"> Cumprir o estabelecido no Código de Trânsito Brasileiro – CTB e nas Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito – Contran. Cumprir a legislação de preservação de sítios tombados pelo

	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e protegidos pela Lei de Arqueologia.
Padronização	<ul style="list-style-type: none"> • Seguir um padrão preestabelecido quanto a: Formas e cores dos sinais; letras, tarjas, setas e pictogramas; aplicação - situações idênticas sinalizadas da mesma forma; colocação na via ou nas localidades.
Visibilidade, legibilidade e segurança.	<ul style="list-style-type: none"> • Ser visualizada e lida a uma distância que permita segurança e tempo hábil para a tomada de decisão, de forma a evitar hesitação e manobras bruscas. • Selecionar trajetos de fácil compreensão para os usuários, com o objetivo de valorizar os aspectos de interesse cultural e turístico, levando em conta a segurança do trânsito. • Garantir a integridade dos monumentos destacados e impedir que a sinalização interfira em sua visualização. • Resguardar as peculiaridades dos sítios.
Suficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer as mensagens necessárias a fim de atender os deslocamentos dos usuários. • Auxiliar a adaptação dos usuários às diversas situações viárias.
Continuidade e coerência	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a continuidade das mensagens até atingir o destino pretendido, mantendo coerência nas informações. • Ordenar a cadência das mensagens, para garantir precisão e confiabilidade.
Atualidade e valorização	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a dinâmica dos meios urbano e rural, adequando a sinalização a cada nova realidade. • Assegurar a valorização da sinalização, mantendo-a atualizada e evitando gerar desinformações sucessivas.
Manutenção e conservação	<ul style="list-style-type: none"> • Estar sempre conservada, limpa, bem fixada e, quando for o caso, corretamente iluminada.

Fonte: GBST, 2001.

Com base nisto, que é a normativa oficial para a sinalização turística no Brasil, este trabalho abordará o caso analisado considerando os parâmetros do GBST em conformidade aos atrativos turísticos na região, ao processo de planejamento e a participação da gestão pública neste tramite.

4 A CIDADE DE ACARI/RN E A SINALIZAÇÃO DE ORIENTAÇÃO TURÍSTICA

4.1. Caracterização turística da cidade de Acari/RN

A cidade de Acari/RN apresenta como principal atrativo o Açude Marechal Dutra, conhecido popularmente como o “Gargalheira” por estar entre o gargalo de duas serras. Em 2007 o açude foi considerado uma das setes maravilhas do estado do Rio Grande do Norte, pelo jornal Diário de Natal.

Além deste principal atrativo na região, há também a Igreja do Rosário e o Museu do Sertanejo que é era antiga Casa de Câmara e Cadeia teve sua construção em 1887, no Museu abriga vestimenta, objetos tradicionais, artesanato que contam um

pouco da história do homem sertanejo. Ambos são patrimônio materiais de acordo com IPHAN, fazendo com que Acari se torne a única cidade do Seridó a ter dois patrimônios tombados pelo instituto, sendo motivo de muito orgulho da comunidade.

Paralelamente aos principais atrativos da região, faz-se necessário entender a infraestrutura básica que está diretamente e indiretamente relacionado com a atividade turística. Em relação a este último, apresenta como infraestrutura de apoio ao turismo um terminal rodoviário com médio fluxo diário de visitantes e infraestrutura adequada ao seu fluxo, um hospital regional que atende a cidade e regiões vizinhas além de outros serviços e equipamentos básicos ao turismo como diversos serviços mecânicos e postos de combustíveis estrategicamente distribuídos na cidade para atendimento aos moradores e visitantes.

Em relação aos serviços e equipamentos diretamente relacionados com a atividade turística a cidade possui mais de 10 equipamentos de hospedagem com média estrutura para acolher os visitantes, além de mais de 10 restaurantes bem equipados distribuídos na cidade, 4 principais praças consideradas espaços livres e áreas de lazer que contem fluxo diário com serviços para atender ao que os frequentam.

Além disso, a cidade também conta com instalações esportivas para eventos de médio porte. No entanto, por um lado é importante considerar que não um posto de orientação/informação turística para atender a este fluxo de visitantes que transitam pela região. Por outro lado, a região possui conotações de cidade hospitaleira e todos os que necessitam de informação, são bem acolhidos pelos autóctones.

Considerando os atrativos da região, no quadro 4, apresenta os seus principais. Estes foram os atrativos analisados considerando a sinalização de orientação turística baseado na metodologia do GBST.

Quadro 04. Atrativos turísticos do Município de Acari.

Categoria	Tipo	Nome
Atrativo Natural	Relevo Continental	Serra da Lagoa Seca
Atrativo Cultural	Arquitetura Religiosa.	Igreja da Matriz de Nossa Senhora da Guia
		Igreja do Rosário
	Museu	Museu do Sertanejo
	Sítio Arqueológico	Poço do Artur
Realizações Técnicas e Científicas contemporâneas.	Barragem	Barragem do Açude Marechal Dutra “Gargalheiras”.

Fonte: Adaptado do Ministério do Turismo (2011).

Vale destacar a igreja da Matriz de Nossa Senhora da Guia é outro atrativo importante da cidade, imbuída de símbolos da fé e religiosidade católica dos acarienses, a cada festa da padroeira que é realizada todos os anos de 05 a 15 de agosto a cidade se enche de turistas, visitantes, familiares que moram longe de sua terra natal e que aproveitam o período festival para visitar sua terra natal e seus familiares.

4.2. Sinalização de orientação turística em Acari/RN

Considerando as tipologias de sinalização de orientação turística: de forma interpretativa, indicativa de distância, indicativa de seta ou de identificação, abaixo são descritas as sinalizações encontradas na cidade de Acari/RN por estas categorias fazendo referência a metodologia da GBST. Deste modo, a sinalização do tipo indicação

foi encontrada apenas em alguns locais de apreciação turística como no entorno do Museu do Sertanejo e da Igreja Matriz, conforme é mostrado nas figuras abaixo.

Figura 03. Museu do Sertanejo.



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Desporto e lazer, 2017.

Figura 04. Igreja da Matriz de Nossa Senhora da Guia



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

A sinalização do tipo indicação de seta foi identificada na entrada do povoado Gargalheiras que fica em região rural do município, sendo considerando por alguns moradores como região conturbada. Esta sinalização segue uma rota para um dos principais atrativos do município que não está localizado em área urbana.

Figura 05. Placa de sinalização de orientação turística encontrada na entrada do povoado Gargalheira.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Já as placas do tipo interpretativas foram encontradas no Museu do Sertanejo e Barragem do Açude Marechal Dutra, abordando assuntos geológicos. Para tanto, as placas não contam a história dos atrativos despertando o interesse em conhecer, conforme evidenciam as figuras 6 e 7, se distanciando de uma significação atrativo-visitante, conforme defende Metro-Rolando (2011). Paralelamente a este fato, há que considerar o seu desgaste e ausência de manutenção.

Figura 06. Placa interpretativa encontrada perto da barragem do Marechal Dutra o “Gargalheira”.



Figura 07. Placa interpretativa encontrada ao lado do Museu do Sertanejo às margens da RN 288.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017

Para além de descrever a situação atual da sinalização de orientação turística do município, é importante compará-las com o que propõe o GBST. Considerando a placa do tipo indicativa percebe-se o desacordo com os princípios básicos da sinalização de orientação turística no que se refere a visibilidade, manutenção e conservação (Figuras 08, 09, 10 e 11).

Figura 08. Placa com referência a sinalização do Museu do Sertanejo



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Figura 09. Placa de sinalização para Museus de acordo com o GBST



Fonte: GBST, 2001.

Figura 10. Placa de Sinalização da Igreja da Matriz de Nossa Senhora da Guia de Acari.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017

Figura 11. Placa de Sinalização com referência a Igrejas.






Fonte: GBST, 2001.


As placas informativas apresentadas na figura 6 e 7 apresentam problemas de visibilidade, manutenção e conservação, conforme as normas do GBST. Em ambas há o mesmo problema.

Por fim percebe-se que de todas as placas encontradas de orientação turística a única que está em consonância aos preceitos do GBST é a placa encontrada na entrada do povoado gargalheiras, as demais placas apresentam alguma discordância com algum item do GBST.

No Quadro 05, foi realizado um paralelo entre as sinalizações existentes na cidade dos principais atrativos e uma breve avaliação de acordo com o GBST.

Quadro 05. Sumário da sinalização de orientação turística dos principais atrativos da cidade de Acari/RN

Atrativo turístico	Avaliação da sinalização de orientação turística de acordo com a GBST	Sinalização
Serra da Lagoa Seca	Não possui	
Igreja da Matriz de Nossa Senhora da Guia	Por se tratar de uma placa do tipo de identificação de atrativo turístico é recomendado pelo GBST que a placa seja de cor marrom e apresente o pictograma em cima da mensagem que não deve ultrapassar duas linhas de texto.	
Igreja do Rosário	Não possui	
Museu do Sertanejo	A placa de identificação deve ser de fundo marrom e um pictograma de cor preta em cima. A atual sinalização apresenta deficiência em relação a visibilidade, manutenção e conservação além de não está em consonância com as normativas.	
	Por se tratar de uma placa informativa é recomendado que tenha informações do atrativo de forma legível. Neste sentido, apresenta deficiência visual, de manutenção e conservação de acordo com a GBST.	
Poço do Artur	Não possui	
Barragem do Açude Marechal Dutra "Gargalheiras".	Por se tratar de uma placa do tipo seta é a única que apresenta conformidades com as normativas da GBST.	

	<p>Por se tratar de uma placa informativa apresenta deficiências em relação a visibilidade, manutenção e conservação, conforme as normas do GBST</p>	
--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Perante o exposto neste trabalho é notório o potencial para o desenvolvimento da atividade turística que o município de Acari tem, no entanto carece de algumas medidas de sinalização de orientação turística visando o seu crescimento do ponto de vista turístico, facilitando o trânsito de visitantes.

110

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Acari apresenta potencial para o desenvolvimento turístico em vários segmentos, partindo dessa análise é relevante um estudo voltado para área de planejamento turístico com enfoque na sinalização de orientação turística que possa atender a todo tipo de público que venha visitar a cidade bem como o crescimento vertiginoso do tipo de turista *Single* (BOITEUX e WENNER, 2009).

Partindo desse pressuposto, essa pesquisa fez uma análise do espaço urbano e rural da cidade focando elementos relacionados aos principais atrativos da localidade, e para isto foi necessário descrever o cenário de infraestrutura de apoio ao turismo e infraestrutura turística no que concerne as estratégias de planejamento existente.

Percebeu-se, ainda, que apenas uma placa de sinalização de orientação turística atende a todos os requisitos do GBST, as demais placas encontradas no município têm pelo menos um item em desacordo com o GBST. Notou-se também através deste trabalho a insuficiência de placas de sinalização turística no município, principalmente no que se refere a lugares de apoio ao turismo o que eleva a percepção da carência atribuída ao caráter deslocamento da atividade turística.

A implantação da sinalização turística pode proporcionar fomento da atividade turística no município assim como, ser um primeiro passo para o planejamento turístico. Com a implantação de placas de sinalização turística os turistas e/ou visitantes do município podem passar a ter um melhor entendimento do município com relação à localização de equipamentos, atrativos e serviços de interesse turístico.

Entende-se que o cenário de ausência de sinalização de orientação turística é uma característica que se repete em toda a região nordestina, com alcance nacional, que pode ser evidenciada através da avaliação dos turistas. Deve-se atentar para o principal caráter da atividade turística que é o deslocamento, e que este venha imbuído de condições acessíveis e facilitadoras, permitindo um maior número de fluxo de turistas de acordo com as condições da localidade.

A realidade de Acari/RN denota um cenário muito mais abrangente e preocupante, sendo necessário o investimento nas etapas de avaliação do planejamento turístico. Estudos semelhantes já identificavam este cenário (NOGUEIRA, 2012; SILVA e MELO, 2012). Com isso, verifica-se que além de implementar as estruturas e serviços do turismo, há uma maior necessidade nas etapas de manutenção e retroalimentação, visando a linearidade das ações e melhoria das condições existentes nas localidades turísticas.

Constitui como limitação deste estudo uma abordagem para além das sinalizações de orientação turística, uma vez que o turista também usufrui e em muitos casos utiliza deste tipo de sinalização para ter acesso as localidades e atrativos. Para este tipo de sinalização há a necessidade de averiguação considerando outras metodologias e legislações pertinentes.

Entende-se que estudos semelhantes a este também podem ser realizados em toda a Região Seridó, principalmente os municípios que fazem parte do roteiro, buscando identificar um diagnóstico maior para efetivas ações.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas: Papirus, 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: LDA, 2009.

BOITEUX, Bayard do Coutto; WERNE, Maurício. **Introdução ao estudo do turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BRASIL. **Estudo da Demanda do Turismo Internacional no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2017.

BRASIL – IBGE. **Censo Demográfico**, 2018.

CERVO, Amado Luiz; BEVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Políticas públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

GUEDES, Nadja Lisboa da Silveira; LEÃO, Manjares Rafael. **Elementos para Análise da sinalização de pontos turísticos**. Graphica, Espírito Santos, 2007.

GBST. **Guia Brasileiro de Sinalização Turística**. Brasília, 2001.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. rev. e ampl. -- São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2003.

INVTUR. **Inventário da Oferta Turística de Acari/RN**. Ana Clévia Guerreiro Lima (Coordenador) – Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes da. **Espaço, Política de turismo e competitividade**. Natal, RN: EDUFRN-Editora da UFRN, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

METRO-ROLAND, Michelle M. **Tourists, Signs and the City: The semiotic of culture in a urban Landscape**. Ashgate: Bulington , 2011.

MOLINA, Sergio. **Turismo: metodologia e planejamento/ Sergio Molina**. – Bauru, SP: Edusc, 2005.

NOGUEIRA, Fernanda V. Análise da sinalização turística nos atrativos turísticos da cidade de Dourado-MS. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, vol. 2, n. 2, p. 40-55, jul./dez. 2012.

PNT – 2018-2022. **Plano Nacional De Turismo**. Brasília: Ministério do Turismo, 2018.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: Planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RIO GRANDE DO NORTE - SEBRAE/RN. **Acari: berço da cultura e religiosidade na saga de um povo hospitaleiro**. Natal: SEBRAE/RN, 2004.

SILVA, Francimilo G. S. da; MELO, Rodrigo, de S.A contribuição da sinalização turística para o desenvolvimento turístico da cidade de Parnaíba (PI, Brasil). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, 6(2), pp. 129-146, mai./ago. 2012

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24 ed. São Paulo, Cortez, 2016.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

VELASCO GONZALEZ, M. Gestión pública Del turismo. *La gobernanza*. In: FERNÁNDEZ, J.; SÁNCHEZ, Y. (Eds.). **Gestión estratégica sostenible de destinos turísticos**. Sevilla: Universidad Internacional de Andalucía, 2013.

Characteristics of orientation signs in tourist attractions: a study in the city of Acari/ RN

Abstract

The development of tourism is governed by planning actions that make a local have a differentiated offer, through the integration of local communities with the visitor. Something that interferes with the demand of tourists and the well-being of the local quality is related to the displacement, mainly influenced by the access to the tourist spaces. In view of this, the signaling is intended to ensure easy access to information about any attractions and in turn, enable an accessible displacement. In this sense, this study aims to analyze the urban space as well as the main points of rural tourism in the city of Acari located in the interior of Rio Grande do Norte, seeking to diagnose the existence and correct applicability of tourist signaling signs based on methodology of the Brazilian Guide for Tourism Guidance Signaling. The municipality has tourism potential in segments such as natural, cultural, historical and religious. From the results of this study it can be seen that in the case study analyzed the municipality has few signposts of tourist orientation hindering the flow of the tourist and the resident. Limitations, suggestions and referrals for a possible generalization of results were also presented in the paper.

Keywords: *Tourism Planning. Tourism Guidance Signaling. Brazilian Guide for Tourist Guidance Signaling. Acari / RN.*

Artigo recebido em 21/11/2018. Artigo aceito em 12/06/2019.